

PPS oficializa candidatura de Ciro

Ex-ministro reafirma, no entanto, que abandonará a disputa caso Itamar decida enfrentar FHC

Geraldo Magela

O diretório nacional do PPS lançou ontem oficialmente o nome do ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes, como candidato do partido à presidência da República. Mesmo dizendo-se entusiasmado com a escolha, Ciro Gomes voltou a afirmar que não participará da disputa, caso o ex-presidente Itamar Franco decida concorrer também ao cargo pelo PMDB. "Trata-se de uma posição pessoal minha e não do meu partido", disse Ciro Gomes. Junto com a indicação do ex-ministro, o PPS lançou as bases do programa "O PPS e o Brasil pós-real", com o qual pretende atrair outros partidos para a formação de uma frente de centro-esquerda.

Ao final da reunião, Ciro Gomes fez um discurso em tom de candidato, afirmando que "a vitória, se não for para nós, agora, será para a sociedade brasileira muito mais cedo do que se pensa". Ciro Gomes, que já está visitando vários Estados como conferencista, agora irá cumprir uma programação montada com o PPS.

Sacrifício - O ex-ministro voltou a criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmando que a prática do Governo tem sido "conversa fiada para véspera de eleição". Segundo ele, as diretrizes propostas pelo Governo "tiram do Estado qualquer capacidade de intervir no domínio econômico e de liderar um processo de formação de poupança".

A proposta do PPS, segundo o ex-ministro, vai na direção oposta. "O governo Fernando Henrique privatiza e aumenta a dívida externa. Nós estamos propondo que a privatização seja vista como um sacrifício e não como um fim, para que, com o produto dela possamos libertar o País do pagamento de juros".

Ciro Gomes também atacou as reformas em votação no Congresso, que segundo ele, "são medíocres, sem profundidade e concessivas à barganha política". Mesmo aprovadas, segundo ele, as reformas não teriam peso significativo no aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

Sobre a decisão de desistir da disputa a Presidência caso tenha que enfren-

tar Itamar Franco, Ciro Gomes disse tratar-se de uma postura ética, pelo fato de ter trabalhado como seu ministro. "Acho que o Itamar vai tentar ser candidato pelo PMDB", afirmou. Quanto a seu apoio a um outro nome do PMDB, como o ex-presidente José Sarney, Ciro Gomes disse que preferia não responder à pergunta.

Lula - O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE) reforçou que a posição de Ciro Gomes sobre Itamar Franco não é a do partido. "Não vejo o Itamar como nome mais adequado. O processo vai indicar se essa candidatura existe", disse.

"O momento agora é de tentar buscar a união com outros partidos para formar uma frente de centro-esquerda", afirmou o ministro. Ciro Gomes não descarta uma aproximação com o PT, PSB ou com o PDT. Com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-ministro disse que teve uma conversa quando decidiu filiar-se ao PPS. "Disse ao Lula que passei dois anos e meio conversando com o PT, mas que o partido está mergulhando num debate extremamente perigoso para o País".

Para o ex-ministro o importante agora é deixar o tempo passar, e estar aberto para todas as possibilidades de entendimento. Mas deixou escapar uma ironia: "Na minha terra dizem que quem quer pegar a galinha não diz xô!"

O cientista político Mangabeira Unger (PDT), que orientou os estudos de Ciro Gomes em Harvard, e agora acompanha a formação da frente de centro-esquerda, voltou a afirmar ontem que considera difícil que o PT desista de ter um candidato próprio à Presidência da República. "Mesmo que não ocorra uma mudança, na minha opinião não é necessário um candidato único para que esta frente ganhe as eleições".

Já o ex-ministro Ciro Gomes e o senador Roberto Freire insistiram na necessidade "de tempo e paciência" para enfrentar as conversas com os demais partidos. Ciro Gomes afirmou que nesse ponto tem posição diferente de Mangabeira Unger e que "não é nenhum menino" para alguém fazer a sua cabeça.



Roberto Freire e Ciro Gomes na reunião do diretório: "Acho que o Itamar vai tentar ser candidato pelo PMDB", arrisca o ex-ministro

A BASE DO PROGRAMA DO PPS

- Manutenção da estabilidade da moeda a fim de garantir o crescimento econômico, buscando reverter o quadro de exclusão que ainda marca a trajetória brasileira
- Fortalecimento da poupança interna de forma a permitir viabilizar novos investimentos, fundamentais a toda e qualquer política econômica de um governo democrático
- Fim da discussão ideológica sobre a privatização. O Estado deve sair dos setores produtivos tradicionais, mas consolidar seus compromissos e investimentos nas áreas sociais relevantes e nas áreas tecnológicas estratégicas e de sua responsabilidade, como forma de garantia da cidadania
- O Estado deve adotar medidas que assegurem uma maior geração de renda, o combate ao desemprego e a diminuição dos desequilíbrios entre as regiões
- Reformas das instituições políticas que assegurem o mais amplo pluralismo, o financiamento público das campanhas eleitorais e das instituições jurídicas, que garantam aos cidadãos brasileiros o exercício de seus direitos
- A estabilidade econômica é uma conquista a ser preservada. Entretanto, as políticas que lhe dão sustentação - o câmbio apreciado, as altas taxas de juros e a flexibilização dos direitos trabalhistas, com arrocho salarial - tolhem o desenvolvimento da economia brasileira. Por isso mesmo, uma agenda pós-Real se impõe para correção de rumos e atendimento das aspirações da sociedade
- Desenvolvimento sustentado nos princípios da democracia, da equidade social, da eficiência econômica, do equilíbrio ambiental e da diversidade cultural
- Reforma democrática do Estado, tributária e fiscal, previdenciária e administrativa
- Reforma urbana e agrária
- Planejamento econômico estratégico, com definição de políticas industrial, agrícola e tecnológica
- Integração competitiva à economia mundial, fortalecendo e ampliando o Mercosul
- Presença ampliada e efetiva do Estado na educação e saúde, com participação da cidadania
- Desenvolvimento científico e tecnológico
- Combate à violência, ao crime organizado e à insegurança social